

O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Rio de Janeiro) e seu Entorno

Arqueologia da Paisagem: da Pré-História à História; a Implantação da Segunda Indústria de Cimento Portland no Brasil; a Vila de São José de Itaboraí e seu declínio

MARIA DA CONCEIÇÃO DE MORAES COUTINHO BELTRÃO

(mariabeltrao@openlink.com.br)

BENEDICTO HUMBERTO RODRIGUES FRANCISCO

(bfrancis@acd.ufrj.br)

RHONEDS ALDORA RODRIGUES PEREZ

(rarpp@acd.ufrj.br)

FRANCISCO OCTAVIO DA SILVA BEZERRA

Museu Nacional/UFRJ

(octavio@fst.com.br)

BEATRIZ CARVALHO

Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

(beatriztamboro@hotmail.com.br)

JOSÉ MAURÍCIO MACIEL CANINÉ

Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro

(jcanine@drm.rj.gov.br)

GILSON DIMENSTEIN KOATZ

Consultor

(gkoatz@ig.com.br)

Resumo

O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí foi criado através de lei municipal de 1995 e ocupa área antes pertencente à Companhia Nacional de Cimento Portland Mauá. Sua importância evidencia-se pela presença de animais e plantas fossilizados que viveram na região entre 65 e 53 milhões de anos (Paleoceno) e outros que ali habitaram no Neopleistoceno, há cerca de 1 milhão de anos - entre eles uma preguiça gigante (*Eremotherium* sp.). Além disso, o sítio guarda evidências da presença do homem em épocas remotas, talvez desde o Pleistoceno Médio. Manchas climáticas depositadas sobre os artefatos líticos reforçam essa ideia. Após 50 anos de exploração de calcário, a indústria deixou a bacia. Este projeto pretende criar as condições necessárias para o desenvolvimento permanente de pesquisas de campo nas áreas de Paleontologia, Geologia, Arqueologia, Ecologia. Ademais, constitui-se num sítio ideal para o início de projetos de Arqueologia da Paisagem e Arqueologia Industrial, talvez único no Rio de Janeiro. Além dessas atividades acadêmicas, estão previstas outras com a finalidade de auto-sustentação do projeto e oferta de trabalho e oportunidade de obtenção de renda para a população local.

Palavras-chave: Parque Paleontológico, Bacia de São José de Itaboraí.

Abstract

*The Parque Paleontológico de São José de Itaboraí has been formally established in 1995 at The Companhia Nacional de Cimento Portland Mauá industrial area. Its significance can be evaluated by the presence of fossilized animals and plants that lived there between 65 and 53 million years (Paleocene) and others that lived in the area during the Pleistocene at some one million years - a giant sloth (*Eremotherium* sp.) among them. There are evidences of remote human presence at the site, perhaps from the Medium Pleistocene. Climatic tanning deposited over lithic artifacts strengthens this idea. After 50 years of calcium carbonate exploitation the industry left the basin. The intention of this project is to create the conditions to develop research activities permanently in the fields of Paleontology, Geology, Archeology and Ecology. This site is also considered as the ideal place - maybe unique at Rio de Janeiro - to the beginning of Landscape and Industrial Archeology studies. Together with the academia, other activities are being sought to help to finance the project and offer job and money income opportunities to the local population*

Key-words: Paleontological Park, São José de Itaboraí Basin.
